

Estagnação no segundo ano do Real

A economia brasileira cresceu 8,2% nos dois primeiros anos do Real, comemorados em julho. No período, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita aumentou 5,32%. Entretanto, boa parte desse excelente desempenho deve-se ao resultado do primeiro ano do programa de estabilização, quando o produto real teve expansão de 7,95% e o PIB per capita cresceu 6,47%. No segundo ano do plano, a economia ficou estagnada, como revelam os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), crescendo apenas 0,27% por causa do "freio monetário".

Os setores que mais se ressentiram no pós-Real, principalmente no seu segundo ano de vigência, foram a indústria de transformação, a lavoura e as instituições financeiras, como destacou o

coordenador do PIB do IBGE, Almir Cronemberger. A indústria e a lavoura, dependentes de crédito, sofreram com as restrições monetárias e os juros altos dos últimos doze meses. Já as instituições financeiras perderam substância com a queda da inflação no primeiro ano do Real.

O "pico" de atividade do primeiro ano do plano levou a indústria de transformação a um crescimento recorde de 10,88%. No últimos doze meses, a indústria registrou taxa negativa de 5,91%. "A indústria sofreu uma recessão", diagnosticou Cronemberger. O setor agrícola também desceu ao fundo do poço a partir do segundo semestre do ano passado. Sua produção caiu 4,18% de julho de 1995 a junho de 1996, depois de crescer 4,73% de julho de 1994 a junho de 1995.

O setor financeiro foi atingido de pronto com a queda da inflação. Já no primeiro ano do Real seu produto caiu 4,89%. Essa taxa negativa quase dobrou nos últimos doze meses para 9,74%, indicando demissão de pessoal. Cronemberger acredita que "o desempenho dos bancos ainda vai piorar, pois eles ainda têm muito a emagrecer". A seu ver, a reestruturação do sistema financeiro está apenas começando.

O coordenador do PIB do IBGE acredita numa trajetória positiva de recuperação da atividade econômica a partir deste terceiro ano de Real. A seu ver, "um país como o Brasil, com um potencial tão grande de crescimento, tem obrigação de crescer para resolver seus graves problemas sociais".

(V.S.D.)